



Apontamentos sobre o pensamento composicional de Edson Zampronha: sensibilidade, sentido musical e diálogo com outras obras

Daniel Luís Barreiro

Universidade Federal de Uberlândia - dlbarreiro@ufu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar, sobretudo ao leitor não familiarizado com o pensamento composicional de Edson Zampronha, um breve resumo sobre três de suas concepções centrais: o conceito de sensibilidade, sentido musical e diálogo com outras obras.

Palavras-chave: Edson Zampronha. Sensibilidade. Sentido Musical. Diálogo com Outras Obras.

Notes about Edson Zampronha's compositional thinking: sensibility, musical sense and dialogue with other works

Abstract: The aim of this paper is to present, mainly to the reader who is not familiarized with Edson Zampronha's compositional thinking, a brief summary about three of the composer's main concerns: the concept of sensibility; musical sense; and dialogue with other works.

Keywords: Edson Zampronha. Sensibility. Musical Sense. Dialogue with Other Works.

Nesta exposição, preparada para a Mesa Redonda "Edson Zampronha: sensibilidade e interatividade no discurso e na criação musical", apresento um breve resumo sobre as concepções de Edson Zampronha a respeito de três aspectos centrais para a compreensão de seu pensamento composicional atual: o seu conceito de sensibilidade; a forma como encara a questão do sentido musical [ou seja, da inteligibilidade do discurso musical]; e a sua preocupação em estabelecer um diálogo com outras obras por meio de evocações [ou referências] inseridas no discurso musical.

A produção artística e bibliográfica de Edson Zampronha é bastante vasta, densa e permeada de conceitos e ideias altamente sofisticados. Para abordá-la com propriedade - sobretudo considerando-se as limitações temporais de uma exposição em mesa redonda - tornou-se fundamental, então,



estabelecer algum tipo de recorte. Considerando-se que a programação do *IV Festival de Música Contemporânea Brasileira* inclui concerto comentado pelo próprio compositor, optei por não centrar minha exposição em suas obras musicais, e sim em sua produção bibliográfica - com foco em alguns conceitos e ideias que considero fundamentais para a compreensão de seu pensamento composicional. Essa escolha, embora possa talvez não apresentar novidade para aqueles que possuam grande familiaridade com a produção bibliográfica do compositor, certamente servirá como guia para pessoas interessadas em aprofundarem seu contato com o pensamento composicional de Edson Zampronha.

Uma parte substancial da produção bibliográfica do compositor encontra-se disponível na *internet* - por exemplo, em sua página no site Academia.edu¹ ou em seu site pessoal², o que facilita o acesso aos seus trabalhos. As considerações aqui apresentadas baseiam-se principalmente nas seguintes referências: 1] uma entrevista com Edson Zampronha, realizada por Maurício Ayer no primeiro semestre de 2013 [ZAMPRONHA e AYER, 2014]; 2] a transcrição de uma palestra ministrada por Edson Zampronha em setembro de 2004 no Centro Cultural São Paulo [ZAMPRONHA, 2007]; um artigo de Edson Zampronha publicado na Revista Científica/FAP em 2014 [ZAMPRONHA, 2014]; e uma entrevista com o compositor, disponível no YouTube [ZAMPRONHA e FINOTTI, 2014] - além de outros trabalhos.

1. Sensibilidade

Zampronha define sensibilidade como a abertura para a experiência sensível, a capacidade do indivíduo de deixar-se tocar pela diversidade e singularidade dos eventos. A experiência sensível não irá necessariamente se enquadrar em nossos paradigmas de entendimento da realidade. Estar aberto ao desconhecido, à diversidade da experiência, serve muitas vezes para questionar modelos consolidados de compreensão da realidade, "pois a experiência é mais rica que nossos modelos" abstratos de compreensão do mundo [ZAMPRONHA e AYER, 2014: 264]. Nas palavras do próprio Zampronha, "a exuberante diversidade da experiência não se reduz ao emprego de modelos consolidados [geralmente gerais e abstratos] que enquadram a realidade em respostas conhecidas" [ZAMPRONHA e AYER, 2014: 264]. Para a música, isso é essencial, pois ela parte da experiência sensível [embora não se limite a ela] [ZAMPRONHA e AYER, 2014: 258].

Zampronha salienta, no entanto, que sensibilidade não deve ser confundida com emotividade, pois "a emoção é uma forma de julgamento da sensibilidade" [ZAMPRONHA e AYAER, 2014: 265]. Ou seja, a emoção é



posterior a essa abertura à experiência sensível, é um dos possíveis resultados [dentre muitos outros] da sensibilidade.

Considerando que nossa experiência da realidade é sempre mediada por uma série de condicionamentos, ou seja, que não é possível travar um contato com a realidade de forma puramente objetiva, Ayer pergunta a Zampronha se a sensibilidade não seria então uma abertura à alteridade - em outras palavras, se, ao perceber a realidade de forma distinta da usual, o sujeito não estaria apreciando a realidade como se fosse um "outro", e permitindo-se essa experiência. Zampronha concorda com a ponderação e afirma, então, que "ser sensível, ou estar aberto à alteridade, é ver que o objeto não é constante, que nossa visão sobre o mundo é hipotética e pode ser modificada" [ZAMPRONHA e AYER, 2014: 265]. Num trabalho anterior, Zampronha [2007: 68] já havia destacado o papel fundamental da sensibilidade na música ao afirmar que "o trabalho do compositor não é realmente um trabalho sobre sons. [...] É um trabalho sobre a sensibilidade, uma sensibilidade que se constrói a partir dos sons".

A sensibilidade, ou seja, a abertura para a complexidade e a singularidade da experiência sensível, é pressuposto para a construção de sentido musical pela escuta - aspecto que também merece atenção especial nas reflexões de Zampronha.

2. Sentido Musical

Zampronha [2007: 83] define sentido musical como "o resultado de um conjunto de conexões que o ouvinte realiza para transformar aquilo que escuta em algo inteligível". Menciona ainda que "as bases da construção do sentido musical estão na escuta, e compreender como funcionam as conexões que a escuta realiza entre os materiais sonoros é fundamental" [ZAMPRONHA, 2007: 84]. Suas investigações levam-no a concluir, com base numa matriz conceitual advinda de Charles Sanders Peirce, que as conexões que a escuta realiza entre os sons podem ser de três tipos: a) relações de similaridade; b) conexões de contigüidade [ou seja, baseadas na percepção de relações de causa e efeito, choque ou contraste entre os sons]; c) conexões de abstração ou simplificação [as quais se estabelecem por meio do "diálogo com um determinado referencial"] [ZAMPRONHA, 2007:84].

Num trabalho posterior, Zampronha [2013] explora as conexões realizadas pela escuta pelo viés do conceito de transferência - "um recurso no qual qualidades, valores ou conceitos atribuídos a algo passam a ser atribuídos a outra coisa, alterando assim sua significação" [ZAMPRONHA, 2013, p. 16]. Um exemplo, fornecido pelo próprio Zampronha,



ocorre quando uma figuração musical atrelada ao período Barroco é evocada numa obra contemporânea, fazendo com que isso transfira para dentro da obra propriedades gerais Barrocas. Ao esmiuçar o conceito de transferência, Zampronha retoma as relações de similaridade, causalidade e de abstração. Desta vez, no entanto, as conexões realizadas pela escuta não operam apenas nas relações entre materiais sonoros contidos na obra, mas dirigem-se também para referências exteriores à própria obra [uma característica Barroca, por exemplo]. Nas palavras de Zampronha [2013, p. 17], “a transferência [...] é uma ferramenta composicional, interpretativa e também analítica que *salta para fora da partitura* [...], trabalhando diretamente com a manipulação de sentidos musicais [...]”.

A atribuição de sentido musical por meio de conexões que extrapolam o âmbito sonoro interno de uma obra aponta para um outro aspecto fundamental do pensamento de Zampronha [que será abordado mais adiante] - o diálogo com outras obras. Na entrevista concedida a Maurício Ayer, Zampronha menciona que, diferente da música das vanguardas do século XX - que tem o objeto sonoro e/ou a estrutura como foco de exploração composicional -, sua música está centrada em processos de tradução. Um exemplo disso ocorre na música eletroacústica, em que “a gestualidade que se traduz em sons é um dos aspectos essenciais do processo de comunicação com o ouvinte” [ZAMPRONHA, 2014, p. 81]. Para Zampronha, “o sentido musical é uma tradução da experiência de escuta em uma imagem³ de algum tipo que é capaz de sintetizar e conectar aquilo que escutamos em algo inteligível” [ZAMPRONHA e AYER, 2014, p. 263].

Ao mudar o foco composicional do objeto sonoro ou da estrutura, deslocando-o para a questão da inteligibilidade [com base nos processos de tradução], Zampronha salienta também que o sentido musical, neste caso, “não é uma exteriorização de um sentimento interior” tal qual ocorreria segundo o ideal Romântico [ZAMPRONHA e AYER, 2014, p. 263]. Encara, assim, que essa perspectiva se mostra como “uma alternativa real ao dilema entre subjetividade romântica e objetividade das vanguardas” [ZAMPRONHA e AYER, 2014, p. 264].

3. Diálogo com outras obras

Indagado por Alessandra Finotti sobre o que seria uma música atual de qualidade, Zampronha responde: é uma música que “ocupa um espaço da sensibilidade própria do mundo atual, sem eliminar a música do passado e, ao mesmo tempo, dialoga com a música do passado [ZAMPRONHA e FINOTTI, 2014].



Conforme apontado anteriormente na abordagem sobre o conceito de transferência, esse diálogo com outras obras viabiliza uma escuta concentrada em referências, o que aponta para um universo musical que vai além da própria obra. O que está em jogo, nesse caso, é um contexto de evocações - ou seja, uma experiência musical que é enriquecida com as experiências que temos de outras músicas.

Essa questão, que ocupa uma importância fundamental no pensamento de Zampronha, atribui uma nova camada de significação aos sons - ou uma maior densidade à experiência sonora-, proporcionando aquilo que ele chama de uma escuta em perspectiva [em oposição a uma escuta plana, em que tal possibilidade estaria ausente]. Isso significa que "uma obra é construída não somente a partir das relações que os sons estabelecem entre si, mas a partir das relações entre essas referências" [ZAMPRONHA e AYER, 2014, p. 259]. Tal concepção, conforme visto anteriormente, contribui de forma enfática para a construção de sentido musical segundo Zampronha. Há aí uma diferença fundamental em relação a concepções formalistas segundo as quais seria "possível explicar uma obra musical exclusivamente a partir de relações inerentes à própria música [...] [tratando-a] como algo autônomo e independente do contexto em que se insere e concentrando o processo criativo essencialmente nestas relações" [ZAMPRONHA, 2014, p. 75].

Vale notar que a concepção de uma escuta em perspectiva, que dialogue com referências para além do tecido sonoro da obra que se escuta, ressoa com as considerações sobre os campos ou redes indicativas apresentadas por Denis Smalley [1992] em sua abordagem sobre a imaginação da escuta. Ao discutir um tipo escuta distinto da escuta reduzida de Schaeffer [1966], Smalley explora as referências, conotações e possíveis sentidos que os sons podem carregar. Dessa forma, encara os sons não apenas como portadores de mensagens, eventos e informações, mas estabelece uma abordagem que inclui "um quadro mais amplo de referência a experiências externas e para além da música", o que estabelece uma "relação entre a experiência musical e nossas experiências de vida" [SMALLEY, 1992, p. 521]. Os campos ou redes indicativas de Smalley são: gesto; elocução vocal; comportamento; energia e movimento; objeto/sustância; ambiente; visão; e espaço. Dentre eles, o primeiro [gesto] coincide com as considerações de Zampronha [2014] sobre o processo de tradução no contexto da música eletroacústica, no qual a gestualidade manifestada pelos sons constitui importante elemento de comunicação com o público. Exceto esse ponto de maior contato, no entanto, a abordagem de Zampronha difere da de Smalley ao buscar uma escuta em perspectiva baseada sobretudo no diálogo com outras obras [e não necessariamente por



meio de relações com outras experiências humanas, tal como estabelece Smalley]. De qualquer maneira, as considerações de Smalley corroboram a compreensão de Zampronha de que a música atual explora formas de escuta que não se restringem aos aspectos puramente sonoros [ou seja, aos aspectos intrínsecos dos sons].

Considerações Finais

Espero que esse breve resumo possa contribuir para que outras pessoas possam se familiarizar mais com a fascinante produção musical e o pensamento composicional de Edson Zampronha.

Referências:

- BARREIRO, Daniel L. Sonic Image and Acousmatic Listening. *Organised Sound*, v. 15, n. 1, p. 35-42, abr. 2010.
- SCHAEFFER, Pierre. *Traité des objets musicaux*. Paris: Éditions Du Seuil, 1966.
- SMALLEY, Denis. The Listening Imagination: listening in the electroacoustic era. In: HOWELL, Tim; PAYNTER, John; ORTON, Richard; SEYMOUR, Peter [Org.]. *A Companion to Contemporary Musical Thought*. London and New York: Routledge, 1992. p. 514-554.
- YOUNG, John. Reflections on sound image design in electroacoustic music. *Organised Sound*, v. 12, n. 1, p. 25-33, abr. 2007.
- ZAMPRONHA, Edson. Edson Zampronha: uma conversa com o compositor. In: DONADIO, Vera Lúcia [Org.]. *Música Contemporânea Brasileira*: Flo Menezes e Edson Zampronha. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2007. p. 58-88.
- ZAMPRONHA, Edson. Transferência: o que é, e o que oferece à música? *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 8-18, 2013.
- ZAMPRONHA, Edson. Do som às traduções: o concerto de música eletroacústica e sua conexão com o público. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 10, p. 73-93, jan.-jun. 2014.
- ZAMPRONHA, Edson; AYER, Maurício. Deixar-se tocar pelo que não se encaixa em nossos paradigmas: Maurício Ayer entrevista Edson Zampronha. *Opus*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 257- 270, jun. 2014.
- ZAMPRONHA, Edson; FINOTTI, Alessandra. Alessandra Finotti entrevista Edson Zampronha no Programa Nasce e Tece da Rede Blitz. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xwo0gLjUD9c>>. Acesso em: 13 mar. 2017. *Rede Blitz Programa Nasce e Tece - Edson Zampronha bloco 02*. Publicado em: 20 jan. 2014. Dur: 15m25s.

[Endnotes]

- 1 <http://uniovi.academia.edu/EdsonZampronha>
- 2 <http://www.zampronha.com/Index.html>
- 3 A menção a imagens mentais suscitadas pela escuta coincide com a definição de imagem sonora - ver, por exemplo, Young [2007] -, conceito sobre o qual também tenho grande interesse, conforme tive oportunidade de abordar em Barreiro [2010].